



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE COLETIVOS

Relato de experiência: O percurso do grupo de educadores brasileiros e paraguaios pelas águas fronteiriças do rio Apa

Por Célia Cristina Azuaga¹

Patrícia Lima Ortelhado²

No ano de 2010 aconteceram, nas dependências da Escola Rural Municipal Prefeito Clóvis Marcelino de Oliveira, localizada no município de Bela Vista-MS, oficinas organizadas pelo projeto “Fortalecimento de Políticas Públicas de Educação Ambiental para o Pantanal: o caso da Bacia Transfronteiriça do Apa”³, com a participação de educadores e comunidade escolar do Brasil e Paraguai sobre como inserir a Educação Ambiental (EA) no currículo escolar e sobre a educomunicação.

Como produto final do encontro, professores, funcionários, um educador paraguaio, pais, alunos e gestores das escolas reuniram-se e juntos propuseram o projeto multidisciplinar: “Rio Apa – Unindo Dois Povos”, que foi apresentado no evento “Diálogos transfronteiriços da Bacia do Apa: um olhar diferenciado para políticas públicas, educação e água do Brasil e Paraguai”, realizado em Ponta Porã-BR e Pedro Juan-PY em maio de 2010. Nesse dia nasceu o Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteiras (GEASF), cujo símbolo representa a união de dois povos pelo rio Apa e pelo tereré, bebida refrescante tipicamente regional, presente na logo do grupo.

Em agosto, por intermédio da ONG Mupan, após mobilizações o projeto foi aprovado pelo Centro de Apoio Socioambiental (CASA), conseguindo apoio financeiro e sendo executado nas escolas.



¹ Coordenadora do Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteira (GEASF) do lado paraguaio, celiaazuaga.bvn@gmail.com.

² Coordenadora do GEASF do lado brasileiro, paty.ortelhado@hotmail.com.

³ Esse projeto teve apoio do Comitê Holandês (IUCN NL/EGP) e foi coordenado pela ONG Mupan, em parceria com diversas instituições governamentais e não-governamentais.

A possibilidade de vencer fronteiras impostas pelos homens para, juntos, cidadãos brasileiros e paraguaios buscarem maneiras e formas de inserir a dimensão da EA em suas escolas é um dos resultados que pode e deve ser compartilhado.

Outro deles é o nascimento do GEASF, que tem como objetivo levar conhecimento científico para escolas brasileiras e paraguaias sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Apa, realizando ações como encontros para estudo, atividades interdisciplinares, concursos, excursões e entrega de material de custeio para as escolas, possibilitando canais de diálogos para os dois povos para a discussão sobre temas socioambientais e sustentabilidade.



Concurso de cartas, cartazes e poesia. Foto: Arquivo GEASF

Esta bacia abastece hidricamente os dois países, sendo o tema gerador do projeto multidisciplinar Rio Apa – Unindo Dois Povos!, que, partindo da realidade dos educandos, busca desenvolver competências e habilidades sobre o manejo sustentável dos recursos hídricos, formatando uma proposta pedagógica que possibilite à escola levar os seguintes temas para o seu currículo escolar: i) Água, fonte de vida: situação da água no planeta; consumo e uso da água; o ciclo da água; o Aquífero Guarani; desmatamento; efeito estufa; ii) Águas fronteiriças da Bacia do



Desfile em comemoração ao bicentenário do Paraguai, 2011. Foto: Arquivo GEASF

Apa: a bacia hidrográfica; biodiversidade da Bacia do Rio Apa; saneamento básico nos dois países; a produção rural na porção brasileira e paraguaia na Bacia do Apa; as marcas da história às margens do rio Apa; iii) Gestão das águas: como cuidar dos recursos hídricos; a política das águas no Brasil e no Paraguai; legislação e os instrumentos de proteção da biodiversidade.

A cada comunidade escolar coube adequar a proposta para a sua realidade, incluindo-a no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Nos anos de 2010 e 2011 as escolas conseguiram resultados significativos, fazendo com que a maioria da comunidade se envolvesse com a proposta, realizando várias ações pedagógicas, como seminários realizados pelos alunos, entrevistas aos moradores sobre sua percepção da bacia, atividades sistematizadas, pesquisas sobre a qualidade da água, palestras nas escolas, visitas técnicas, participação em eventos com apresentações artísticas sobre o tema, concursos de cartas e cartazes nas escolas envolvidas, diálogos com a comunidade sobre temas relacionados ao meio ambiente com reflexão de como poderiam estar modificando-o para o bem estar de todos e de

maneira sustentável e, principalmente, como reduzir as ameaças humanas à Bacia Hidrográfica do Rio Apa.



Logo do evento Pedala Fronteira. Fonte: Arquivo GEASF

De acordo com Garcia e Ortelhado (2011), é possível afirmar que as oficinas realizadas em 2010 motivaram os/as educadores/as dos dois países a olharem para as potencialidades e limitações, e assim trabalharem coletivamente, buscando alternativas para as limitações locais. Entretanto, é necessário ressaltar que para alcançar esses resultados, deve-se considerar um processo que conta com pesquisa, programas e ações de várias instituições ao longo dos anos.

Entre 2012 e 2013 o grupo articulou momentos em que a EA e o tema rio Apa estivessem presentes fora dos ambientes formais de educação, como, por exemplo,

no evento Pedala Fronteira: Diálogos de Jovens, um encontro intergeracional, no qual cidadãos brasileiros e paraguaios de diferentes idades refletem sobre o impacto de suas ações neste território transfronteiriço. Como resultado desse evento, convém destacar o nascimento do Coletivo Jovem Sem Fronteira, que hoje conta com 80 membros de ambas as nacionalidades. Em 2015 será realizada a 4ª edição do Pedala Fronteira.

No ano de 2013 o GEASF passou por uma reformulação direta dos membros que estão à frente da articulação do grupo, passando a coexistir nos espaços formais e não formais dentro do contexto social transfronteiriço. O primeiro passo foi dado, mostrando a todos que é possível trabalhar o tema da EA de forma crítica, interdisciplinar e contextualizada e ultrapassar todas as fronteiras existentes, sejam elas subjetivas ou físicas. Hoje sabemos que o grupo pode continuar com a sua sinergia inicial, mesmo que a todo ano a roda viva da vida modifique alguns educadores envolvidos. Acreditamos que a causa é justa, que podemos transformar sonhos em realidade, mostrando às sociedades brasileira e paraguaia que podemos pensar em atitudes sustentáveis e em uma gestão compartilhada da bacia hidrográfica do rio Apa se quisermos que ele continue a abastecer hidricamente esses dois povos.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Á. S; ORTELHADO, P. L.; Políticas Públicas de Educação Ambiental Fortalecem Escolas do Campo na Fronteira: In.: *I Seminário Internacional Campo, Educação e Diversidade*. UFGD/2011.